

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PROFIAP**

Fabiane Quevedo Fredes

COMO A VIOLÊNCIA SE MANIFESTA NO AMBIENTE DE ENSINO? Uma análise da indisciplina, da agressão, do *bullying*, da automutilação e da tentativa de suicídio nas escolas.

Rio Grande
2022

Fabiane Quevedo Fredes

COMO A VIOLÊNCIA SE MANIFESTA NO AMBIENTE DE ENSINO? Uma análise da indisciplina, da agressão, do *bullying*, da automutilação e da tentativa de suicídio nas escolas.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede – PROFIAP da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como requisito parcial para à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Tiarajú Alves de Freitas

Rio Grande
2022

Ficha Catalográfica

F852v Fredes, Fabiane Quevedo.
 Como a violência se manifesta no ambiente de ensino? uma análise da indisciplina, da agressão, do bullying, da automutilação e da tentativa de suicídio nas escolas / Fabiane Quevedo Fredes. – 2022.
 55 f.

 Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Rio Grande/RS, 2022.

 Orientador: Dr. Tiarajú Alves de Freitas.

 1. Violência nas escolas 2. *Propensity Score Matching*
 3. Automutilação 4. *Bullying* 5. Tentativa de suicídio I. Freitas, Tiarajú Alves de II. Título.

CDU 37:316.48

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

Fabiane Quevedo Fredes

COMO A VIOLÊNCIA SE MANIFESTA NO AMBIENTE DE ENSINO? Uma análise da indisciplina, da agressão, do *bullying*, da automutilação e da tentativa de suicídio nas escolas.

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP da Universidade Federal do Rio Grande - FURG como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Administração Pública, aprovada pela Banca Examinadora abaixo citada.

Prof. Dr. Tiarajú Alves de Freitas (Orientador)
PROFIAP –FURG

Profª. Dra. Marlene Valério dos Santos Arenas
PROFIAP - UNIR

Prof. Dr. Eduardo André Tillmann
PPGE - FURG

Prof. Dr. André Andrade Longaray
PROFIAP – FURG

Rio Grande, 26 de abril de 2022.

Para Heitor,
Alegria dos meus dias e amor da minha vida!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que são fonte de inspiração e orgulho para mim, obrigada por tudo sempre. Amo vocês!

Ao Alexandre, por todo companheirismo e amor durante esse período. Foste minha calma nos momentos de turbulência. Obrigada pela paciência e carinho.

À Universidade Federal do Rio Grande e ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública, pela oportunidade de crescer profissionalmente.

À direção da FURG Campus São Lourenço do Sul, que possibilitou que eu dividisse meu tempo entre estudo e trabalho durante esse período.

Aos meus colegas da FURG-SLS, em especial à Bruna e a Mônica, pela compreensão de minhas ausências e pelo constante incentivo. Obrigada meninas! Não teria conseguido sem vocês!

Ao meu colega de trabalho e de turma Antônio Lopes, pela companhia nas longas viagens de São Lourenço do Sul a Rio Grande e pela parceria nos trabalhos e agonias compartilhadas. Obrigada velhinho! Tu é "o cara".

Aos professores, pelos ensinamentos compartilhados, em especial ao meu orientador Tiarajú, que me acolheu com tanto carinho, compreensão e paciência. Obrigada por toda ajuda e pelo constante incentivo. Foste incrível!

Aos membros da banca, pelas importantes contribuições ao meu trabalho.

Ao meu filho Heitor, que desde a barriga dividiu comigo essa trajetória de viagens, aulas presenciais e remotas além de todas as dificuldades que uma pandemia impôs às nossas vidas. Meu pacotinho de amor, você é o bem mais precioso que Deus me

deu! És a razão da minha vida e minha motivação para seguir em frente e querer ser uma pessoa cada vez melhor. Te amo infinitamente!

A Deus, por me permitir viver tudo isso e me dar a força necessária para não desistir e ter chegado até aqui!

RESUMO

Atualmente a temática da violência vem sendo uma manchete constante nos noticiários de jornais, de revistas e de programas de televisão, e o ambiente escolar não conseguiu fugir dessa realidade. As escolas têm registrado casos de violência dos mais variados tipos que vão desde agressões verbais até mesmo tentativas de suicídio. O presente estudo realizou uma análise comparativa entre as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas para o período do segundo semestre de 2018. A metodologia aplicada foi o método de pareamento de escore de propensão ou *Propensity Score Matching* – *PSM*, através da técnica *nearest neighbor*. Para isto formou-se dois grupos distintos, um grupo denominado de tratado, formado pelas escolas que recebem a gestão dos municípios, e um grupo de controle, formado pelas escolas sob a gestão estadual. A base de dados total utilizada aqui possui próximo de quatro unidades de controle candidatas para formar o pareamento para cada unidade tratada. No caso deste estudo foi pareado um controle para um tratado. A base de dados inicial, disponibilizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar – CIPAVE – da Secretaria da Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, é composta por dados referentes a 1461 escolas e como critério de homogeneização, para a aplicação da técnica utilizada no *PSM*, restringiu-se a análise apenas a municípios que tivessem tanto escolas municipais (grupo tratado) quanto estaduais (grupo controle). Os resultados mostram que, no que se refere à taxa de automutilação, existe 1,5 ocorrências de violência desse tipo para cada mil alunos no grupo tratado (escolas municipais) para cada 1,0 ocorrência para cada mil alunos no grupo controle (escolas estaduais). Sob o ponto de vista dos indicadores de desempenho escolar (*idebmed*), taxas de *bullying* e uso de drogas há uma convergência entre o grupo tratado e controle, apresentando resultados semelhantes nas duas esferas de ensino. As taxas médias de tentativas de suicídio são maiores em escolas municipais. Existem diferenças na variável que analisou as ações preventivas realizadas pelos gestores escolares; para as variáveis de indisciplina e violência física entre alunos verificou-se medianas bem abaixo da média, o que se interpreta como algo positivo dentro do contexto do total de escolas.

Palavras-chave: violência nas escolas, *Propensity Score Matching*, automutilação, *bullying*, tentativa de suicídio.

ABSTRACT

Nowadays, the theme of violence has been a constant headline in the newspapers, magazines, and television programs, and not even the school environment has managed to escape this reality. Schools have recorded cases of violence of the most varied types, ranging from verbal aggression to even suicide attempts. The present study conducted a comparative analysis between the rates of violence found in municipal and state-run schools located in 23 municipalities in the State of Rio Grande do Sul relating common observable characteristics among these same schools in the period of the second semester of 2018. The methodology applied was the propensity score matching method or Propensity Score Matching - PSM, through the nearest neighbor technique. For this, two distinct groups were formed, a group called treated, formed by the schools that receive the management of the municipalities, and a control group, formed by the schools under state management. The total database used here has close to four candidate control units to form the pairing for each treated unit. In the case of this study, a control was matched to a treated one. The initial database, made available by the Internal Commission for the Prevention of Accidents and School Violence - CIPAVE - of the Education Secretary of the Rio Grande do Sul State Government, is composed of data from 1461 schools and as a criterion for homogenization, for the application of the technique used in PSM, the analysis was restricted only to municipalities that had both municipal (treated group) and state (control group) schools. The results show that with regard to the rate of self-harm, there are 1.5 occurrences of such violence for every thousand students in the treated group (municipal schools) for every 1,0 occurrence for every thousand students in the control group (state schools). From the standpoint of school performance indicators (idebmed), the rates of bullying and drug use converge between the treated and control groups, showing similar results in both spheres of education. Meanwhile, the average rates of suicide attempts are higher in municipal schools. There are differences in the variable that analyzed the preventive actions taken by school managers, while the variables of indiscipline and physical violence among students showed a median well below the average, which is interpreted as something positive within the context of the total number of schools.

Keywords: school violence, Propensity Score Matching, self-harm, bullying, suicide attempts.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DETALHAMENTO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS NO PSM	26
TABELA 2 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS DADOS.....	28
TABELA 3 - CÁLCULO DAS MÉDIAS DAS CARACTERÍSTICAS OBSERVÁVEIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS (GRUPO TRATADO) E NAS ESCOLAS ESTADUAIS (GRUPO CONTROLE) SEM PAREAMENTO E COM PAREAMENTO (NEAREST NEIGHBOR - UM VIZINHO MAIS PRÓXIMO)	32

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PSM Scores de Propensão com o grupo considerado tratado sendo as escolas municipais e o grupo controle as estaduais.....	33
GRÁFICO 2 – PSM com os histogramas para os Scores de Propensão com o grupo considerado tratado sendo as escolas municipais e o grupo controle as estaduais .	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
1.2. OBJETIVOS.....	17
1.1.1. Objetivo Geral.....	17
1.1.2. Objetivos Específicos.....	18
1.3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	18
1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3. METODOLOGIA	24
3.1. BASE DE DADOS.....	24
3.2. ESTRATÉGIA EMPÍRICA.....	29
4. RESULTADOS.....	31
5. CONCLUSÕES	36
6. RECOMENDAÇÕES.....	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – Relatório Técnico Conclusivo	46

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizagem, desenvolvimento e de socialização, um espaço em que alunos e professores deveriam se sentir seguros. Porém, situações de desrespeito e de violência por vezes acabam quebrando essa estabilidade e transformando a escola em um ambiente hostil e inseguro.

A ocorrência de atos violentos nas escolas não é algo recente. Segundo Abramovay e Rua (2002) desde que os primeiros estudos sobre o assunto foram realizados, na década de 1950 nos Estados Unidos, os problemas decorrentes desse fenômeno assumiram maior gravidade. Reflexo disso foi a disseminação do uso de drogas e o surgimento de armas.

Grogger (1997) fez uma estimativa da consequência da violência ocorrida dentro das escolas sobre o desempenho dos alunos de escolas públicas de ensino médio nos Estados Unidos. A conclusão do estudo diz que “níveis moderados de violência diminuem a probabilidade de conclusão do ensino médio em 5,1%, assim como diminuem a frequência escolar em 6,9%” Grogger (1997, p. 659). O autor considerou ainda outras características dos estudantes tais como: cor, *background* familiar, além de características das escolas e da região na qual está inserida, por acreditar que essas variáveis pudessem aumentar a propensão à violência.

Botler et al. (2013) discorreram sobre a relação entre a gestão escolar democrática e os baixos resultados educacionais medidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos de 2007 e 2009 de escolas municipais, estaduais e federais do Estado de Pernambuco. As autoras concluíram que o tratamento dado por gestores, aos casos de violência nas escolas, foge à perspectiva de prevenção e combate por meio de ações planejadas porque tais gestores não se identificam como responsáveis pelos resultados educacionais obtidos pelas escolas que dirigem. Acreditam ainda que “a violência dentro da escola surge como reflexo das relações humanas em geral, o que inclui todos os aspectos da vida em sociedade (social, político, econômico, pedagógico e psicológico)” (BOTLER ET AL, 2013, p. 3).

Teixeira e Kassouf (2015) descrevem um estudo realizado por Mac Garvey et al. (2006) que considerou o crime tanto dentro como no entorno das escolas e seu impacto sobre o desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental e médio

em Atlanta (EUA) entre 1999 e 2002. No estudo foram utilizados dois métodos de análise: Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e estimação de variáveis instrumentais como: número de adultos na escola, distância da escola à habitação pública mais próxima, número de estações ferroviárias no bairro e distância da escola até estas. Os resultados encontrados foram similares em ambos os métodos de análise, quando usado o MQO registrou-se que um incidente de violência em uma escola faz com que caia 2,5% o desempenho acadêmico; quando utilizado a estimação por variáveis instrumentais essa taxa fica em 4,0%.

De acordo com uma Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, 13% dos estudantes entrevistados relataram ter feito uso de drogas ilícitas; 23% afirmaram terem sido vítimas de *bullying* duas ou mais vezes durante os trinta dias que antecederam a realização da pesquisa e 12% dos entrevistados afirmaram ter praticado *bullying* contra o colega, sendo que destes, a incidência maior é entre estudantes do sexo masculino.

A pesquisa, que entrevistou 11,8 milhões de estudantes de 13 a 17 anos do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio em escolas públicas e privadas, identificou ainda que 5,2% dos alunos entrevistados declararam ter praticado automutilação nos doze meses anteriores à realização da pesquisa sendo que destes, mais de 60% dos casos estavam relacionados à depressão, à ansiedade e a dificuldades de relacionamento em casa e na escola. Do total de estudantes entrevistados, 21,4% apresentaram pensamentos suicidas e cerca de 11,0% deixaram de ir à escola porque não se sentiam seguros no trajeto da casa até a mesma. Segundo Abramovay (2005, p.66) “cada vez mais repercute a ideia de que as escolas estão se tornando territórios de agressões e conflitos”.

Com a finalidade de combater a violência escolar no Estado do Rio Grande do Sul, foi criado em junho de 2012, pela Lei nº 14.030 da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, o programa CIPAVE – Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar, o qual foi posteriormente regulamentado pelo Decreto Estadual nº 54.410, de dezembro de 2018.

O programa nasceu como uma política de gestão para as escolas estaduais com a preocupação de propor políticas públicas que minimizassem as ocorrências de atos violentos identificados nas escolas estaduais, sob a gestão do Estado do Rio Grande do Sul.

A finalidade do programa visa discutir, planejar e recomendar medidas de prevenção de acidentes e de violências, bem como monitorar sua execução; estimular o interesse na segurança da comunidade escolar e realizar, semestralmente, estudo estatístico dos acidentes e violências ocorridos no ambiente escolar, divulgando-o na comunidade e comunicando-o às autoridades competentes.

Para ser desenvolvido, o projeto necessita da manifestação de interesse da escola, que ao fazer sua adesão passa a registrar as ocorrências de atos violentos nela ocorridos, bem como sistematiza um conjunto de ações preventivas, recebendo apoio não só dos mais diversos órgãos do governo estadual, mas também de outras organizações que manifestem interesse em colaborar com o programa. Com o passar do tempo escolas de gestão municipal também se conveniaram ao programa, o que gerou o problema de pesquisa deste estudo.

Recentemente, a Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia da Câmara dos Deputados aprovou uma proposta que obriga estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a adotarem um plano de defesa e evacuação em casos de incêndio e violência (Agência Câmara de Notícias). O texto obriga estabelecimentos de ensino a instalar sistema eletrônico de emergência o qual irá emitir sinal sonoro diferenciado e enviar automaticamente mensagem para a polícia e o corpo de bombeiros mais próximos. Inicialmente o texto previa apenas a prevenção de casos de incêndios, porém a constatação de ocorrências de *bullying* e de outras formas de violência cometidas dentro das escolas, fez com que a violência escolar integrasse o projeto.

Brandão (2007, p. 07) destaca que “[...] ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar”. É fato que a escola tem um papel social no combate à violência, dentro e fora do seu entorno. Assim, da mesma forma que são desenvolvidas ações que contam com o apoio das escolas para solucionar casos de violências que são externas, para que a violência que ocorre intramuros das escolas seja mitigada, é necessário que toda comunidade de seu entorno se envolva em um projeto conjunto. Esse é um dos propósitos do CIPAVE.

Pesquisas anteriores revelam que mais estudos na área de combate à violência escolar se fazem necessário. Atos violentos dentro do cenário escolar

trazem consequências para além da escola, refletindo negativamente na vida de educadores, educandos, familiares e toda comunidade escolar.

Ecotem (2015) realizou um estudo com o propósito de identificar as causas e as consequências da violência nas escolas de ensino fundamental do município gaúcho de Caxias do Sul entre os anos de 2009 e 2013, bem como as providências que o poder público vinha adotando para diminuir essa violência. Segundo a autora, os maiores índices encontrados foram de agressões físicas seguido de agressões a alunos e professores. As escolas de Caxias do Sul aderiram ao Programa CIPAVE e, após sua implementação houve uma redução de quase 51% na violência quando comparados os anos de 2010 e 2013.

Oriqué et al. (2021) argumentaram sobre o *bullying* e o papel da gestão escolar no enfrentamento dessa tipologia de violência. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas do município de Jaguarão – RS, sendo uma de gestão municipal e outra de gestão estadual. As conclusões do estudo são de que, embora o *bullying* seja uma realidade em ambas as escolas, a escola que aderiu ao Programa do CIPAVE apresentou propostas efetivas de prevenção e combate à violência escolar baseadas na cultura da paz. Isso possibilitou resultados mais eficazes uma vez que os alunos buscaram por ajuda, o que permitiu aos gestores mediar às situações de violência em sua fase inicial, evitando assim consequências mais sérias aos discentes. A escola que não aderiu ao Programa não apresentou uma proposta efetiva de enfrentamento ao *bullying* e apenas realizou ações pontuais de resolução de conflitos quando estes ocorriam.

O estudo de Silva et al. (2012) realizado em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Esteio – RS – identificou como mais significativas as agressões verbais e físicas, no qual 56% dos entrevistados se identificaram como vítimas de algum episódio de violência.

Garcia et al. (2021) identificou que escolas expostas às ações do programa CIPAVE tiveram uma melhora no ambiente escolar uma vez que, reduziram os indicadores de violência e ameaças a professores ou funcionários, além de aumentar a taxa de aprovação, o que segundo os autores, sugere a importância da política pública desenvolvida pelo programa na promoção da educação no Estado do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, destaca-se que, embora existam pesquisas sobre a violência escolar, não foi encontrado nenhum estudo que tivesse como foco a violência comparando tipos de gestão em escolas de todo Estado do Rio Grande do Sul.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Assim, diante do exposto, e considerando a relevância do tema, este estudo analisou as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal comparando com escolas de gestão estadual situadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas. Os dados referem-se ao segundo semestre de 2018. As características observáveis utilizadas aqui envolvem desde tipologias de violências presentes nas escolas, o nível de desempenho da escola, o nível de desenvolvimento socioeconômico e de criminalidade presente nos municípios.

Com base nos dados que foram fornecidos pelo Programa de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes nas Escolas – CIPAVE – da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, para o período do segundo semestre de 2018, este estudo buscou analisar como a violência escolar tem se manifestado nas escolas municipais e estaduais do Estado Rio Grande do Sul respondendo a seguinte questão: *Como a violência em escolas municipais e estaduais tem se revelado no Rio Grande do Sul com base nos dados do CIPAVE?*

1.2. OBJETIVOS

Nesta seção apresenta-se o objetivo geral do estudo, seguido pelos objetivos específicos que dão suporte para o alcance do objetivo geral.

1.1.1. Objetivo Geral

O objetivo desse estudo foi analisar comparativamente as taxas de violência encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul baseado nos dados do CIPAVE no segundo semestre do ano de 2018.

1.1.2. Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral da pesquisa fosse atingido, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as tipologias de violência escolar de maior ocorrência nos dados constantes na base de dados do CIPAVE;
- b) Identificar os municípios que apresentam escolas municipais e estaduais constantes na base de dados do CIPAVE;
- c) Encontrar outras variáveis que auxiliem na contextualização de características observáveis comuns em ambos os tipos de escola.

1.3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A violência escolar não é um assunto novo, porém a literatura nacional e internacional ainda carecem de mais estudos na área. O presente estudo tem relevância científica uma vez que analisa dados inéditos referentes ao contexto escolar de todo Estado do Rio Grande do Sul, para um período específico de uma base de dados de raro acesso. Isso permitirá ampliar o debate acadêmico acerca da violência escolar no âmbito estadual.

Apresenta também importância social, uma vez que, ampliando o debate sobre a temática, possibilita que ações que visem o combate e a mitigação da violência escolar possam ser estabelecidas.

Dessa forma, justifica-se assim a importância desse estudo, uma vez que, os dados referenciados, podem contribuir em termos de avaliação de dois perfis de gestão escolar do Rio Grande do Sul, municipal e estadual, auxiliando no processo de tomada de decisão dos gestores.

Espera-se que os resultados encontrados possibilitem a reflexão para a ampliação e elaboração de novas políticas públicas de combate à violência escolar, como as desenvolvidas pelo CIPAVE.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está dividido em sete seções. A seção inicial contém a introdução do estudo, a qual contextualiza o tema, discute o problema de pesquisa e estabelece os objetivos e a justificativa para a elaboração do estudo, bem como descreve sua estrutura.

A segunda seção destina-se a apresentar a base teórico-empírica da pesquisa, que compreende analisar a violência no âmbito escolar. A seção seguinte descreve a metodologia e as variáveis utilizadas.

A quarta seção elenca os resultados e a quinta seção as conclusões do estudo. Logo em seguida temos a seção destinada às recomendações acerca da temática de análise. E por fim, a sétima seção traz as recomendações finais e é seguida das referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Teixeira e Kassouf (2015) no Brasil, a literatura que versa sobre a temática da violência escolar é ainda escassa, mas os estudos publicados analisam o impacto da violência dentro e fora da escola.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva e pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), publicada no site da Agência Brasil (2019), revelou que 54% dos professores daquele estado sofreram algum tipo de violência nas escolas. Em 2017, o percentual era 51% e, em 2014, 44%. Entre os estudantes, 37% declararam ter sofrido violência (em 2014 eram 38%, e 2017, 39%). A mesma pesquisa ainda identificou que no ano de 2019, 81% dos estudantes e 90% dos professores souberam de casos de violência em suas escolas estaduais. Os dados levantados na pesquisa mostram que as ocorrências mais frequentes de violência nas escolas estaduais de São Paulo envolveram *bullying*, agressão verbal, agressão física e vandalismo.

As escolas, culturalmente, são definidas como “sinônimo de segurança e tranquilidade, quase um “templo sagrado”. Não é fácil admitir-se que ocorram fatos violentos no convívio escolar e muito mais difícil ainda lidar com eles” (CARREIRA, 2006, p. 102).

Becker e Kassouf (2016) identificaram que a violência cometida pelos alunos dentro das escolas muitas vezes é um reflexo do meio social violento no qual residem. Segundo as autoras, as crianças tendem a repetir dentro da escola situações que vivenciam fora dela. De acordo com Cittadin e França (2016, p. 16) “experiências de atos violentos são

extremamente prejudiciais para o bem-estar físico e emocional, especialmente quando as vítimas ou testemunhas são crianças e adolescentes”.

Em sua pesquisa Carreira (2006) analisou o quadro da violência escolar em duas escolas com características diferentes, sendo uma pertencente à rede pública e outra à privada. Foram identificadas ocorrências de violência no ambiente escolar similares em ambas. Agressões verbais e *bullying* foram os registros mais comuns. A autora destaca que os docentes e os gestores sinalizaram pouco conhecimento para lidar com o tema nos ambientes das escolas. Porém, a gestão escolar é crucial no processo de viabilização da solução desse problema para atingir uma educação de qualidade.

A indisciplina, caracterizada por muitos autores como uma das tipologias de violência escolar mais recorrente nas escolas, afeta o cotidiano escolar causando efeitos negativos no processo de aprendizagem e nas relações sociais estabelecidas entre alunos e professores. Esse é um problema ocasionado tanto por influências externas como internas a que estão submetidos os alunos.

Segundo Oliveira (2009) conceituar indisciplina é algo complexo, pois envolve questões psicológicas, sociais e comportamentais dos alunos, assim, uma vez que o tema envolve um sistema explicativo mais amplo, há que se considerar que para tanto é necessária uma profunda análise sobre as relações e as interações que constituem a mesma.

Violências identificadas como agressões, físicas ou verbais, nem sempre são entendidas como tal por quem as comete. Muitas vezes um aluno agride um colega ou um professor ou técnico da escola, acreditando estar fazendo apenas uma brincadeira. Para Abramovay (2005, p. 195) “a brincadeira é gratuita, evidenciando um ato de humilhação do aluno que está sendo agredido por vários outros”. A autora destaca ainda que, as agressões físicas entre alunos ou entre alunos e professores, podem ser entendidas como uma forma de expressar sentimentos por meio da linguagem corporal, sem o uso de palavras.

Outra agressão que parece iniciar em forma de brincadeira é o *bullying*. Nogueira (2007) entende *bullying* como comportamentos agressivos e intimidatórios, que apresentam características comuns e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos. A autora constata ainda que, nem sempre os agressores apresentam intenções destrutivas ou aniquiladoras ao realizar tal prática, e que a constatação desta não é uma tarefa fácil para a gestão escolar, uma vez que o *bullying* é

uma prática implícita, diferentemente de outras tipologias de violência que são explícitas, como as agressões físicas, por exemplo.

Ainda sobre o *bullying* Carreira (2006, p. 104) destaca que “geralmente, aquele que é agredido tende a calar-se dentro de uma relação de poder desproporcional, onde o mais fraco anula-se por medo”.

Outra tipologia de violência foco do presente estudo é a automutilação. Lima et al. (2021) realizaram uma pesquisa, com foco nas evidências científicas e nos fatores de risco da mesma, e de acordo com os autores, o termo automutilação pode ser definido por “comportamentos auto lesivos deliberados, repetitivos e intencionais em busca do alívio a uma dor psíquica intensa ou até mesmo como forma punitiva” (Lima et al, 2021, p. 1). Os autores constataram ainda que, tais comportamentos podem, por vezes, criar situações claras de tentativa de suicídio, outra tipologia abordada nesse estudo.

Apesar desses dados alarmantes, destaca-se que o Brasil ainda é considerado um país com baixo índice de suicídio, pois a taxa oficial de mortalidade devido a esse problema é estimada em 4,1 por 100 mil habitantes para a população com um todo, sendo 6,6 para homens e 1,8 para mulheres. Segundo o Ministério da Saúde (2009), o suicídio é responsável por 24 mortes diárias no Brasil e três mil no mundo todo, além de 60 mil tentativas. O Rio Grande do Sul é o estado que apresenta os maiores índices de suicídio do país, com oito a dez mortes por cem mil habitantes – taxa duas vezes superior à média nacional (Ministério da Saúde, 2009). Pesquisadores sugerem que a etnia, a cultura e questões relacionadas ao clima podem ser responsáveis por esta situação (Meneghel et al., 2004).

O uso de drogas é outra variável que pode afetar negativamente o comportamento nas escolas, criando situações claras de violência. Becker (2018, p. 67) argumenta que “se existirem jovens usuários de drogas frequentando a escola, é possível que os colegas destes jovens também entrem em contato com substâncias ilícitas, por meio das interações sociais que ocorrem no ambiente escolar”. Porém, ainda segundo a autora, ações realizadas no ambiente escolar são importantes e podem contribuir para a prevenção do consumo de drogas uma vez que é lá que as crianças passam grande parte do tempo e no qual podem encontrar informações sobre as drogas e os seus malefícios.

Carreira (2006, p. 105) constatou que “o papel dos gestores para lidar com a problemática da violência é aquele de quem irá construir estratégias conjuntas, desenvolver ações coletivas, delegar tarefas e responsabilidades” a fim de melhor organizar a rotina

escolar com ações preventivas. Segundo a autora ações como diálogo e comunicação clara com a comunidade escolar; critérios disciplinares bem definidos e muita informação sobre a temática da violência nas escolas seriam suficientes para criar um bom quadro preventivo de violência no ambiente escolar, não sendo necessário assim o investimento de grandes somas financeiras para isso.

Carrillo (2015) realizou um estudo que analisou as causas da violência escolar no México. Segundo a autora, a violência praticada nas escolas é um reflexo de violências vivenciadas no âmbito familiar, social e pessoal desses alunos “Al ser estos espacios los lugares donde se aprenden y aprehenden las conductas de convivencia, se aprende a tolerar y ejercer la violencia, situación que se reproduce en el ámbito escolar.” CARRILLO (2015, p. 506).

Urbina e Béltran (2020) realizaram um estudo com o objetivo de compreender as representações sociais da violência escolar em 554 estudantes de uma instituição escolar pública localizada na cidade de Cúcuta na Colômbia. Os autores concluem que alunos agressivos têm essa postura por aceitarem a violência como parte de seu cotidiano e entenderem que é por meio de uma postura violenta que conseguem se impor, ser aceito e ganhar respeito de seus pares. “De igual manera, es vista como una postura que asume un rol de interacción en un contexto que los obliga a ser víctimas o victimarios (...)” URBINA e BÉLTRAN (2020, p. 62).

Os autores ainda destacam que essa postura social dos estudantes colombianos é um reflexo da conduta familiar a qual esses jovens estão sujeitos. Uma vez que convivem com práticas e valores familiares que adotam e reforçam comportamentos violentos, acabam o reproduzindo em sua práxis social.

Sob o mesmo olhar, Saenz (2018) destaca, em estudo realizado na Argentina, que para que seja possível a compreensão dos casos de violência que ocorrem dentro das escolas, faz-se necessário reconhecer a realidade do problema que atinge a instituição, mas também as características específicas envolvidas no fenômeno causador da violência na sociedade. “El conocimiento de estas representacion es permitiría formular intervenciones complejas e integrales que se centren en la realidad escolar y que consideren las configuraciones sociales desde sus particularidades.” SAENZ (2018, p. 117).

Manrique et al (2021) em estudo realizado com 792 adolescentes mexicanos matriculados no ensino médio, constatou que existe uma relação direta entre vitimização escolar e a ideação suicida, o que confirma estudos anteriores que apontaram o efeito

negativo de vitimização escolar na ideação suicida (Nurius et al., 2019; Romo & Kelvin, 2016; Strohacker et al., 2019). Os autores concluem que a inter-relação existente entre os aspectos contextuais (família e escola) e os aspectos clínicos (sintomatologia depressiva) dos jovens deva ser considerada uma vez que pode contribuir na prevenção da violência e do suicídio nessa faixa etária.

Estudos na área da psicologia educacional e da sociologia vêm analisando o *bullying* com foco de atenção nas práticas e comportamentos agressivos diretamente ligados e/ou implícitos na prática de *bullying* entre iguais, bem como comportamentos violentos, e o problema da vitimização em suas diferentes expressões e consequências psicológicas e sociais para os afetados (Hawker e Boulton, 2000; Espelage, Holt e Henkel, 2013; Rigby, 2003; Perren e Alsaker, 2006).

Fatores sociais ligados ao *bullying* como, por exemplo, pobreza, exclusão social e consumo de álcool e drogas, com o propósito de reconhecer prevenir sua incidência e reduzir comportamentos de risco também contribuem para a análise de tais comportamentos violentos dentro da escola (Martínez-Otero, 2005; Blaya e outros, 2006; Barker e outros, 2008).

Román e Murillo (2011) realizaram um estudo sobre a violência escolar e seu reflexo no desempenho de estudantes do ensino fundamental em escolas latino-americanas. Para isso, analisaram características sociodemográficas de 91.223 alunos ligadas ao abuso de pares em 2.969 escolas dos 16 países que compõem a América Latina (Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai).

Traçando um paralelo entre estudos sobre a violência escolar em países como Estados Unidos, Inglaterra, Finlândia, Austrália e outros países europeus com a violência escolar de escolas latino-americanas, o estudo constatou que “a violência e os maus-tratos entre pares não são um fato novo ou isolado ou característico de certas escolas ou países” Román e Murillo (2011, p. 39) e que, a erradicação destes ainda é um desafio para as escolas uma vez que, não são todas as situações de violência que ocorrem dentro da escola que chegam ao conhecimento dos profissionais que ali atuam. Os diferentes níveis de violência registrados para cada um dos países foco do estudo propiciaram a reflexão sobre os fatores escolares e sistemas educacionais que poderiam ser relacionados ao fenômeno da violência escolar.

Os autores destacam ainda a responsabilidade do sistema educacional em atuar não apenas na prevenção, mas também identificação da origem da manifestação dos atos violentos, muito embora tenham sido desenvolvidos programas e políticas que visam melhorar a convivência dentro das escolas, estas parecem estratégias ineficazes se não considerarem as subjetividades e interesses dos alunos, bem como o contexto escolar. Por fim, concluem que o efeito da vitimização no desempenho dos estudantes em países com altas taxas de violência entre pares suscita duas questões: a primeira é a de que é preciso parar de assumir como normais e habituais essas relações agressivas e violentas entre os pares e agir para denunciar, reduzir e prevenir tais atos; a segunda é a importância em compreender e explicar as consequências que precedem tais atos violentos bem como o que acarretam no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

3. METODOLOGIA

Este capítulo divide-se em dois momentos. No primeiro faz-se a descrição dos dados, bem como das variáveis que foram utilizadas para a comparação por meio de pareamento via *propensity score matching* entre o grupo de escolas municipais e estaduais. No segundo apresenta-se a estratégia empírica de análise destes dados.

3.1. BASE DE DADOS

A base de dados aqui utilizada envolve 266 escolas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. Chegou-se a essa amostra partindo de uma base de dados inicial de 1461 escolas referente ao segundo semestre de 2018¹, disponível por meio do Programa de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar – CIPAVE – da Secretaria da Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Primeiramente fez-se um levantamento para identificar as tipologias de violência escolar que mais apareciam na base CIPAVE. Assim, as tipologias que mais apareceram no período de análise em questão foram: automutilação; violência física entre alunos;

¹ Destaca-se aqui que esses foram os últimos dados divulgados que se tem conhecimento. Posteriormente o CIPAVE foi remodelado e interrompeu temporariamente a divulgação da base de dados em sua homepage.

agressão verbal a professores, funcionários ou direção; indisciplina; *bullying*; uso de drogas e tentativa de suicídio.

Elencadas as tipologias a serem analisadas, como critério de homogeneização da amostra a ser utilizada para a aplicação da técnica do vizinho mais próximo no PSM, restringiu-se que apenas municípios que apresentassem tanto escolas estaduais quanto municipais no período fizessem parte da amostra. Desta forma, obteve-se 210 escolas estaduais e 56 municipais para fazer uma análise comparativa entre as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas.

Além das variáveis utilizadas oriundas da base de dados do CIPAVE também foram acrescentadas outras informações para auxiliar na contextualização do que se tornou o conjunto de características observáveis no contexto das escolas estaduais e municipais no Rio Grande do Sul.

Dentre as características utilizadas buscaram-se medidas de desempenho dos estudantes de cada escola (IDEBs da instituição), e com esses dados fez-se um IDEB médio por escola a fim de ter mais uma variável de análise, nesse caso, de desempenho dos estudantes. Também foi adicionada a quantidade de alunos por escola para que se pudessem calcular as tipologias de violência registradas em termos de taxas por 1000 alunos, pois a literatura indica que, para comparações de tipologias de violência entre diferentes grupos, tais informações devem ser trabalhadas em termos de taxas.

No que se refere aos municípios encontrados, foram utilizados como variáveis adicionais: taxa de criminalidade do município, sendo que para essa variável foi utilizado o indicador de criminalidade municipal encontrado na literatura, IGCrime (Índice Geral de Criminalidade Municipal); tamanho do município quanto à sua população e; um índice de desenvolvimento econômico, que nesse caso foi o IFDM (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal).

A escolha pelo período específico de análise, segundo semestre de 2018, deu-se em razão de que foi nesse período a primeira vez que escolas de gestão municipal apareceram na base de dados do Programa CIPAVE. Além disso, destaca-se que foi nesse semestre também a primeira vez que as tipologias de automutilação e tentativa de

suicídio apareceram nessa base de dados². Por fim, esse período foi o último período disponibilizado pelo Programa CIPAVE, o qual passou por uma reformulação de seu site, interrompendo a divulgação da base de dados para os semestres seguintes.

A base de dados finalizada é completa, ou seja, sem a existência de buracos no conjunto de informação para cada uma das 266 escolas. As escolas costumam atender diferentes perfis de idades dos seus discentes, portanto os dados referentes ao desempenho representam uma média dentre esses perfis existentes.

A amostra dos dados é composta por tipologias de violências registradas nas escolas estaduais e municipais em conjunto com outras características observáveis da escola e do município. A estratégia foi, sob o ponto de vista de dois tipos de gestão educacional (municipal e estadual), como se percebe a existência e magnitude destas violências nestes dois grupos.

A análise comparativa foi feita após a estimação de um *Propensity Score Matching* – PSM – e foi definido que as escolas municipais seriam consideradas como grupo tratado e as estaduais como grupo controle.

Quase 90% da base de dados possuem alunos de ensino fundamental, 27% de ensino médio, 20% atendem também o sistema EJA (Ensino para Jovens e Adultos). A Tabela 1 a seguir apresenta a listagem e características das variáveis utilizadas.

TABELA 1 - Detalhamento das variáveis utilizadas no PSM

Variável	Nome da variável no PSM	Abrangência	Fonte	Especificação
Escola Estadual ou Municipal	Gestão	Escola	CIPAVE	Escola Municipal (variável considerada como grupo tratado) Escola Estadual (variável considerada como grupo de controle)
IDEB	idebmed	Escola	IBGE	Proxy para o desempenho da escola
Taxa de Ocorrências de indisciplina	txindiciplina	Escola	CIPAVE	Calculada para cada 1000 alunos

² Tendo em vista que a identificação das escolas, em especial das duas variáveis acima citadas, poderia gerar alguma exposição negativa para a própria escola, evitou-se que em qualquer momento ocorresse tal exposição.

TABELA 1 - Detalhamento das variáveis utilizadas no PSM

Variável	Nome da variável no PSM	Abrangência	Fonte	Especificação
Taxa de agressão física aos professores e técnicos administrativos	Txagressaofisicaproftec	Escola	CIPAVE	Calculada para cada 1000 alunos
Taxa de violência física entre alunos	Txviolfisicentrealun	Escola	CIPAVE	Calculada para cada 1000 alunos
Taxa dos registros de ocorrências de <i>bullying</i>	Txbullying	Escola	CIPAVE	Calculada para cada 1000 alunos
Taxa de registros de automutilação	Txautomutil	Escola	CIPAVE	Calculada para cada 1000 alunos
Taxa de registros de tentativas de suicídio	Txtentsuic	Escola	CIPAVE	Calculada para cada 1000 alunos
Taxa de registros de uso de drogas	Txusodrogas	Escola	CIPAVE	Calculada para cada 1000 alunos
Índice geral de criminalidade – Icrime	Icrime	Município	Freitas, Cadaval e Gonçalves (2017)	Proxy para representar o nível de violência no município. Quanto mais próximo de zero o seu valor menor o nível de criminalidade no município.
Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM	Ifdm	Município	FIRJAN	Proxy para o nível de desenvolvimento econômico do município em que se localiza a escola. Quanto mais próximo de um melhor o nível de desenvolvimento no município.
Tamanho da população	Popul	Município	IBGE	Proxy para controlar o tamanho dos municípios
Ações de prevenção utilizadas pela escola	acoespreventtotal	Para cada escola	CIPAVE	Proxy para representar a atuação preventiva/corretiva em relação à violência escolar

Obs.: As variáveis calculadas em taxas apresentam a quantidade de ocorrências nas escolas para cada 1000 alunos.

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 2 mostra a estatística descritiva do conjunto de variáveis. O desempenho dos alunos de cada escola está representado pelo “idebmed”. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – é o principal indicador da qualidade do ensino básico no Brasil e é calculado para diferentes segmentos do ensino básico. Quando a mesma escola apresentava vários IDEBs (para cada segmento) para o mesmo ano foi feita uma média para representar o “idebmed” na nossa base de dados. A mediana e a média conforme se pode ver na tabela para esta variável estão convergindo. O mesmo pode ser visto para duas outras variáveis em nível de município, sendo o caso do IFDM e do IGCrimé.

Ampliando a análise da estatística descritiva destaca-se uma variável que está ligada diretamente à gestão das escolas em relação à prevenção da violência, denominada de “acoepreventtotal”. Como pode ser visto metade das escolas apresentam um total de ações de prevenção inferiores à média, havendo inclusive presença e escolas sem ações preventivas realizadas como pode ser visto no primeiro quartil da tabela 2.

Também se destaca, em relação aos diferentes tipos de violência registradas nas escolas, cinco variáveis – agressão física a professores e técnicos administrativos, *bullying*, automutilação, tentativa de suicídio e uso de drogas – em que metade das escolas obtiveram zero registros. Indisciplina e violência física entre alunos, por outro lado, se caracterizaram por possuírem uma mediana bem abaixo da média, sendo algo positivo dentro do contexto do total de escolas.

TABELA 2 – Estatística descritiva dos dados

Variável	1º Quartil	Mediana	Média	3º Quartil
idebmed	4,3	4,8	4,9	5,5
acoepreventtotal	0,0	2,0	3,6	4,0
txindisciplina	0,0	4,8	16,5	16,5
Txagressaofisicaproftec	0,0	0,0	0,4	0,0
Txviolfisicentrealun	0,0	1,5	6,1	7,1
Txbullying	0,0	0,0	4,6	4,4
Txautomutil	0,0	0,0	2,5	3,2
Txtentsuic	0,0	0,0	0,5	0,0
Txusodrogas	0,0	0,0	0,5	0,0
Igcrime	0,2	0,3	0,3	0,4
lfdm	0,7	0,8	0,8	0,8
Popul	119.539	213.396	412.042	468.518

Fonte: Elaboração própria.

As tipologias de violência nas escolas do Rio Grande do Sul que fizeram parte de nossa amostra se alinham com os resultados divulgados pela Agência Brasil (2019) referente às escolas no Estado de São Paulo, em termos de indisciplina, com destaque para *bullying* e agressão física.

3.2. ESTRATÉGIA EMPÍRICA

A pesquisa pode ser identificada como de natureza quantitativa envolvendo também elementos exploratórios e descritivos.

Segundo Marconi e Lakatos (2018) os estudos quantitativos focam na descrição e explicação de dados observáveis que podem ser verificados e previstos com o objetivo de analisar e comparar dados estatísticos entre grupos ou variáveis.

De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (2013) os estudos exploratórios objetivam estudar um tema ou problema pouco estudado e servem para identificação de variáveis promissoras que possibilitem a realização de uma análise mais completa sobre um contexto particular.

Marconi e Lakatos (1996) identificam estudos descritivos como aqueles que representam de forma concisa, sintética e compreensível uma informação contida em um conjunto de dados.

Assim, o presente estudo de natureza quantitativa, irá se valer de técnicas exploratórias e descritivas para realizar um estudo que visa comparar diferentes tipos de gestão escolar de aplicação de uma política pública.

Tendo em vista que o problema de pesquisa envolve a avaliação de políticas públicas, fez-se a utilização de uma metodologia que pudesse comparar adequadamente a violência nas escolas em dois tipos de esferas de gestão diferentes, uma de administração estadual e outra de administração municipal. Para isto formou-se dois grupos distintos, um grupo denominado de tratado, formado pelas escolas que recebem a gestão dos municípios, e um grupo de controle, formado pelas escolas sob a gestão estadual. O ideal seria termos um contrafactual para analisar o impacto do que se pretende analisar, mas diante da impossibilidade de se ter isso, a literatura de avaliação de impacto de políticas públicas fornece um conjunto de alternativas, face a essa restrição.

Neste estudo foi utilizado o método de pareamento de escore de propensão ou *Propensity Score Matching – PSM*. Esse método necessita de um conjunto de características observáveis comuns em ambos os grupos, tratado e controle. Quando é feito o controle por características observáveis comuns é possível filtrar o efeito do tratamento, que neste caso é medir o quanto uma gestão estadual e municipal se relaciona com diferentes tipologias de violência nas escolas do Rio Grande do Sul.

Rosenbaum e Rubin (1983) propuseram um método de amostragem por meio da combinação de um escore de propensão como uma generalização da correspondência discriminante que pudesse ser calibrado pela subclassificação no escore de propensão. Com o pareamento formado pode-se representar os resultados graficamente, facilitando a interpretação, por meio de um gráfico de função de densidade de probabilidade do matching (pareamento).

Existem vários tipos de técnicas de PSM. Foi aplicado aqui o PSM do *nearest neighbor* (vizinho mais próximo) que é a mais utilizada na literatura. *Nearest neighbor* faz uma correspondência entre cada unidade tratada (escola municipal) para uma ou mais unidades de controle (escola estadual) mais próxima(s) em termos de medida de distância, como um logit³. A base de dados total utilizada aqui possui próximo de quatro unidades de controle candidatas para formar o pareamento para cada unidade tratada. No caso deste estudo foi pareado um controle para um tratado, o que permite melhor análise dos resultados obtidos uma vez que, ao comparar dois indivíduos, um no grupo de controle e outro no grupo tratado, com as mesmas características observáveis, o único fator que diferencia os resultados destes indivíduos é a participação ou não no programa CIPAVE.

O modelo de PSM foi estimado da seguinte maneira:

$$\begin{aligned} gestao_{ijk} \sim & idebmed_{ijk} + acoespreventtotal_{ijk} + txindisciplina_{ijk} \\ & + txagressaofisicaproftec_{ijk} + txviolfisicentrealun_{ijk} + txbullying_{ijk} \\ & + txautomutil_{ijk} + txtentsuic_{ijk} + txusodrogas_{ijk} + igcrime_{ijk} + ifdm_{ijk} \\ & + popul_{ijk}, \text{ onde } i = 1 \text{ ou } 2; j = 1 \text{ até } 266; k = 1 \text{ até } 23. \end{aligned}$$

Onde:

- gestão (gestão) é a variável que identifica se a escola é de gestão municipal (grupo considerado controle) ou estadual (considerado tratado). O i pode ser 1 ou 2;
- IDEB (idebmed) é a proxy da variável do desempenho da escola mais próxima encontrada na base de dados do Ministério da Educação do Brasil em relação

³Logit ou regressão logística é uma técnica estatística na qual a partir de um conjunto de observações gera um modelo que busca predizer de valores tomados por uma variável categórica, comumente binária, a partir de uma série de variáveis explicativas – contínuas ou binárias.

aos dados de violência destas escolas, ou seja, ao ano de 2018. O idebmed apresenta j escolas, variando de 1 a 266;

- O total de ações preventivas (acoepreventtotal) disponibilizadas para cada escola j;
- a taxa de indisciplina (txindiciplina) por mil alunos calculada para cada j escola;
- a taxa de agressão física a professores e técnicos administrativos (txagressaofisicaproftec) por mil alunos para cada escola j;
- a taxa de violência física entre alunos (txviolfisicentrealun) por mil alunos para cada escola j;
- a taxa de *bullying* (txbullying) por mil alunos para cada escola j;
- a taxa de automutilação (txautomutil) por mil alunos para cada escola j;
- a taxa de tentativa de suicídio (txtentsuic) por mil alunos para cada escola j;
- a taxa de uso de drogas (txusodrogas) por mil alunos para cada escola j;
- o Índice Geral de Criminalidade – IGCcrime (igcrime) – dos municípios do Rio Grande do Sul para o ano de 2015. O IGCcrime apresenta k municípios, variando de 1 a 23;
- o Índice Firjan de Desenvolvimento dos Municípios (ifdm) para k municípios para o ano de 2018;
- a População (popul) dos municípios segundo as estimativas do IBGE para o ano de 2018, para k municípios.

4. RESULTADOS

Essa seção contextualiza os resultados da estimação do pareamento. A partir dos resultados apresentados pelo PSM pode-se avaliar como ocorre a violência nas escolas no âmbito municipal e estadual. A Tabela 3 mostra o conjunto dos resultados. Depois também são apresentados a visualização gráfica dos escores de propensão do PSM bem como os histogramas envolvendo o grupo considerado tratado (escolas municipais) e o grupo considerado controle (escolas estaduais).

TABELA 3 – Cálculo das médias das características observáveis nas escolas municipais (grupo tratado) e nas escolas estaduais (grupo controle) sem pareamento e com pareamento (nearestneighbor - um vizinho mais próximo)

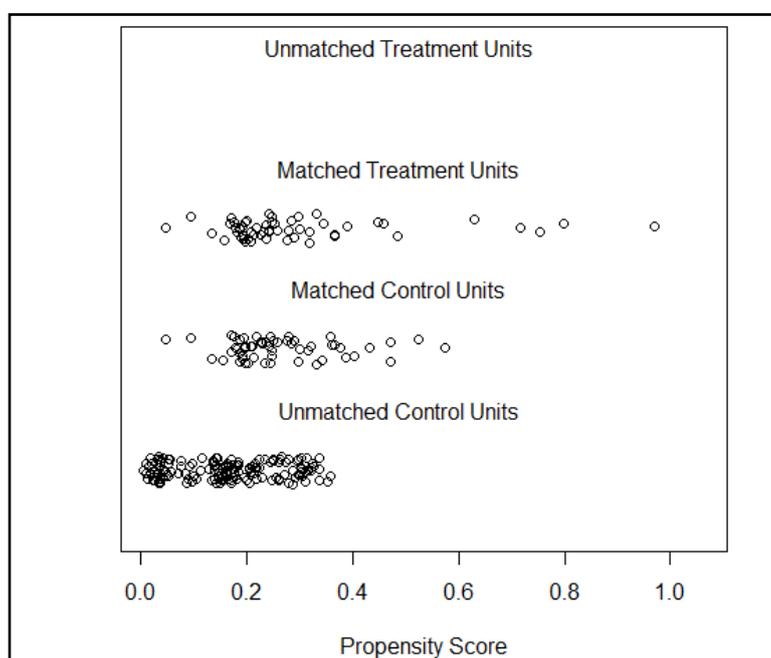
Variáveis	Sem pareamento			PSM Pareamento <i>Nearestneighborratio = 1</i>		
	Média Municipais	Média Estaduais	DP	Média Municipais	Média Estaduais	DP
Distance	0,29	0,19	0,11	0,29	0,26	0,10
Idebmed	4,99	4,86	0,83	4,99	4,85	0,87
Acoespreventtotal	3,48	3,63	7,73	3,48	5,32	11,34
Txindiciplina	32,85	12,10	19,49	32,85	15,32	25,18
Txagressaofisicaproftec	0,04	0,44	1,65	0,04	0,31	1,26
Txviolfisicentrealun	10,14	5,06	8,94	10,14	7,87	12,27
Txbullying	4,82	4,51	9,61	4,82	4,76	11,44
Txautomutil	1,55	2,76	5,33	1,55	0,99	2,55
Txtentsuic	0,54	0,47	1,61	0,54	0,28	1,27
txusodrogas	0,66	0,50	2,08	0,66	0,63	2,58
Igcrime	0,24	0,31	0,15	0,24	0,26	0,10
lfdm	0,78	0,77	0,05	0,78	0,79	0,04
Popul	212.168	465.341	515.287	212.168	213.248	222.457
Total escolas	56	210		56	56	

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos gráficos a seguir mostra os escores de propensão do grupo tratado (Escolas Municipais = *Matched Treatment Units*) e do grupo controle (Escolas Estaduais = *Matched Control Units*). Deve-se lembrar aqui que a base de dados ficou com uma margem de quatro escolas estaduais de controle para cada municipal. Dessa margem disponível o PSM vizinho mais próximo elegeu uma escola de controle (escolas estaduais) para cada uma das escolas municipais. Os escores de propensão propiciam uma técnica de escolha de uma escola estadual com características mais próximas em comum com cada escola municipal. Esse método promove uma análise mais robusta ao se comparar dois grupos distintos de escolas, buscando que a diferença entre os dois tipos de escolas fique mais para o tipo de gestão, dado que as demais variáveis observáveis são muito semelhantes entre si. É possível perceber a semelhança entre os dois grupos após o PSM por meio do histograma do grupo controle – que recebeu o pareamento - contra o

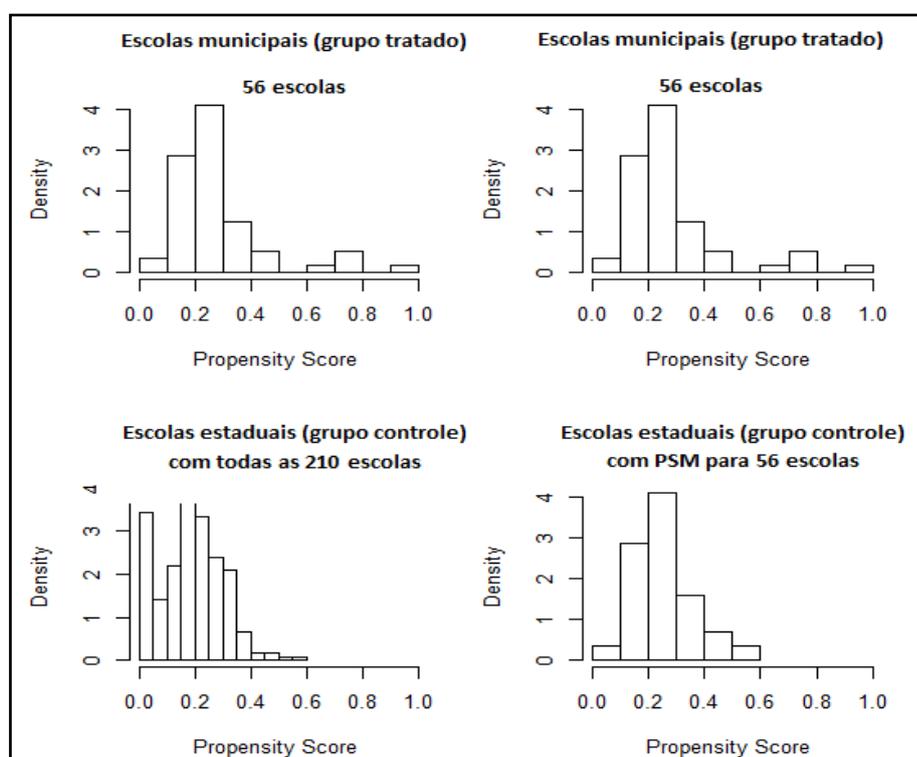
grupo sem o pareamento – em que estão todas as 210 escolas gerando as médias (Gráfico 2). No Gráfico 1 também pode-se perceber isso por meio da “nuvem” das unidades ali distribuídas. Dito de outra forma, é possível verificar que tanto em termos de histograma quanto por meio das nuvens, que o grupo controle se aproxima mais do grupo tratado do que se tivesse sido feita apenas uma comparação de médias do grupo tratado (escolas municipais) contra o grupo controle (todas as escolas estaduais).

GRÁFICO 1 – PSM Scores de Propensão com o grupo considerado tratado as escolas municipais e o grupo controle as estaduais.



Fonte: Elaboração própria.

GRÁFICO2 – PSM com os histogramas para os Scores de Propensão com o grupo considerado tratado as escolas municipais e o grupo controle as estaduais.



Fonte: Elaboração própria.

Após a análise técnica do PSM gerado e sua importância como ferramenta, pode-se realizar a análise dos resultados encontrados.

Destaca-se primeiro a importância para não se fazer uma comparação simples de médias entre todas as escolas municipais com todas as escolas estaduais sem o controle de um conjunto de características observáveis comuns entre ambas. Como exemplo, pode-se comparar a taxa de automutilação (txautomutil) a qual sem pareamento apresenta média nas municipais inferior à média nas estaduais. Feito o pareamento – *matching* –, percebeu-se que as municipais apresentam uma média superior às estaduais⁴. Ademais, o foco⁵ deste estudo não está em perceber qual gestão apresenta maior ou menor número, mas confirmar a existência ou não destas tipologias de violência sob estes dois tipos de administração da educação básica em nosso Estado. Após o

⁴ O leitor pode avaliar pontualmente cada resultado sem pareamento e com pareamento.

⁵ Um ponto importante aqui é que a utilização de um método que possa buscar a substituição de um contrafactual deve ser sempre utilizada. Depois pode-se começar a análise dos resultados. Ainda é comum entre gestores públicos o desconhecimento de tais técnicas para avaliação de políticas públicas.

PSM ser realizado percebe-se que há 1,5 ocorrências para cada mil alunos nas municipais e 1 ocorrência para cada mil alunos nas estaduais.

Lembrando que Carreira (2006) indicou convergência da violência escolar entre escolas públicas e privadas. Aqui, no entanto, teve-se a oportunidade de abrir a análise para dois tipos de gestão de escolas públicas e para várias tipologias diferentes, o que permitiu verificar para quais tipologias de violência encontra-se semelhança ou não da magnitude destas.

Focando agora apenas nos resultados da coluna PSM Pareamento *Nearest neighbor ratio* = 1 (Tabela 3) e comparando médias, sob o ponto de vista do IDEB (idebmed), ou seja, desempenho dos estudantes, nota-se uma convergência entre o grupo tratado e controle com ambos ficando ao redor de 5⁶.

Também convergiram a taxa de *bullying* e a taxa do uso de drogas nos dois grupos. A taxa de indisciplina é bem superior nas escolas municipais sendo mais do que o dobro. A taxa de tentativas de suicídio mostrou-se muito superior nas escolas municipais. Com este tipo de informação disponível conforme citam as autoras Braga e Dell'Aglio (2013) é possível estabelecer programas de prevenção, ou seja, realizar uma gestão baseada em evidências.

Assim, em termos de gestão, também se nota uma diferença nos dois grupos das ações preventivas totais (acoespreventtotal). Esta variável representa a gestão das escolas em ação. O próprio termo prevenção existente no nome da variável sugere que ações seriam realizadas independente de uma ocorrência violenta na escola. Assim sendo, seria importante que todas as escolas apresentassem registros de ações. No entanto, no primeiro quartil do total de escolas a média de ações é zero. Ações de prevenção permanentes adaptadas para as diferentes faixas de idades dos alunos terão um efeito de longo prazo na educação para a não violência dos mais diversos tipos de violência que estão presentes nas escolas.

Devido ao fato de ser rara a existência de dados como os que aqui foram utilizados, não há possibilidade de se estabelecer comparações no momento, mas várias tipologias de violência quando existentes em um ambiente escolar acabam ocupando um lugar de destaque face às repercussões no convívio contemporâneo entre os atores presentes nas

⁶ No ano de 2019 a meta do Ministério da Educação para o IDEB no Brasil era de cinco.

escolas, bem como para as próximas gerações que a cada ano são inseridas no ambiente educacional.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo pode constatar, a partir da análise comparativa das taxas de violência encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas nos 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, que as tipologias de violência de maior ocorrência nessas escolas, com base nos dados do CIPAVE para o segundo semestre do ano de 2018, foram: automutilação, *bullying*, uso de drogas, indisciplina, tentativa de suicídio, agressão física a professores e técnicos e violência física entre alunos.

A análise do PSM pode mensurar comparativamente as médias de ocorrência de cada uma das tipologias acima citadas por meio da comparação entre escolas que tivessem um universo de análise semelhante. Isso foi possível pela inserção no PSM de variáveis que auxiliaram na contextualização de características observáveis comuns em ambos tipos de escola (IGCrime, IdebMed, Popul, lfdm).

Por meio dos resultados encontrados pode-se constatar que as médias de automutilação, tentativa de suicídio, indisciplina e violência entre alunos são superiores nas escolas de gestão municipal.

Percebeu-se que há maior quantidade de ações preventivas realizadas nas escolas estaduais, bem como é maior também neste ambiente as agressões dos discentes ao corpo técnico da escola.

Por outro lado, a indisciplina, a violência entre os alunos, a automutilação e a tentativa de suicídio são maiores nas escolas municipais.

Por fim, para as tipologias de *bullying* e de uso de drogas, ambas se manifestaram em um patamar semelhante dentre os dois tipos de gestão nas escolas.

Estudos que contemplam o tema apontam que ainda faltam levantamentos internos que propiciem um diagnóstico mais exato do problema. Ainda há poucas bases de dados como a utilizada neste estudo para o desenvolvimento acadêmico do tema, bem como sua utilização para o aperfeiçoamento de políticas públicas de combate à violência nas escolas.

O próprio programa CIPAVE é ainda recente e ao longo do tempo vem incorporando novas tipologias de violência. Por exemplo, as variáveis automutilação e tentativa de suicídio aparecem pela primeira vez no período que aqui foi estudado.

6. RECOMENDAÇÕES

A partir da análise comparativa das taxas de violência encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas nos 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul pode-se constatar que as tipologias de violência de maior ocorrência nessas escolas, com base nos dados do CIPAVE para o segundo semestre do ano de 2018, foram: automutilação, *bullying*, uso de drogas, indisciplina, tentativa de suicídio, agressão física a professores e técnicos e violência física entre alunos.

Por meio dos resultados encontrados pode-se constatar que as médias de automutilação, tentativa de suicídio, indisciplina e violência entre alunos são superiores nas escolas de gestão municipal, enquanto que as médias de *bullying* e uso de drogas apresentam valores convergentes.

No que se refere à média de ações preventivas realizadas, os resultados encontrados mostram que, embora as escolas estaduais apresentem média de ações preventivas realizadas maior (5,32) que a média das escolas municipais (3,48), ainda assim o índice de agressão física a professores e técnicos é muito superior em escolas estaduais (0,31) do que em escolas municipais (0,04). Isso leva a crer que ações isoladas de prevenção possam não ter o alcance pretendido.

Entende-se que o combate à violência escolar requer ações articuladas e organizadas tanto da comunidade escolar envolvida, quanto da sociedade como um todo.

A queda de 65% no percentual de casos envolvendo violência nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul no período entre 2015 e 2019 é um reflexo das ações desenvolvidas pelo Programa CIPAVE. Além disso, a evasão escolar e a reprovação também diminuíram, o que ocasionou um aumento nas notas dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dessas instituições (Ministério da Educação, 2019).

Assim, considerando que as escolas, independentemente do tipo de gestão (estadual ou municipal) estejam localizadas em um mesmo contexto social, a busca por uma solução coletiva pode mobilizar órgãos de apoio e a comunidade no delineamento de ações integradas mais eficazes. Porém, cabe ao poder público, a tarefa de realizar os estudos necessários para o levantamento da origem do problema, bem como o delineamento de políticas que visem à mitigação deste.

Dessa forma, recomenda-se que seja estabelecido um conjunto de ações preventivas específicas para as tipologias de análise desse estudo, a serem aplicadas de forma uniforme, tanto em escolas estaduais como municipais participantes do CIPAVE, uma vez que, é fato que tais tipologias de violência acontecem em ambos cenários e que ações individualizadas nem sempre atingem os resultados esperados.

Para isso, acredita-se que a construção de uma política pública com vistas à mitigação das tipologias de violência aqui estudadas possibilitaria o desenvolvimento de ações integradas entre escolas municipais e estaduais localizadas em um mesmo município ou região, na busca de soluções coletivas para as violências encontradas sem desconsiderar as ações preventivas individuais que cada escola desenvolve.

A ideia é que seja desenvolvido pelo CIPAVE um programa de intervenção padrão, a ser aplicado em todas as escolas participantes, com estratégias de prevenção específicas para as tipologias de automutilação, *bullying*, uso de drogas, indisciplina, tentativa de suicídio, agressão física a professores e técnicos e violência física entre alunos, sem que a escola possa deixar de aplicar ações isoladas distintas.

Outra sugestão seria que todas as escolas do Estado do Rio Grande do Sul aderissem ao Programa, ampliando ainda mais o leque de abrangência da coleta de dados referente à violência escolar em todas as redes de ensino do Estado (municipal, estadual e privado) a fim de que se pudesse traçar um perfil mais exato da violência escolar no Rio Grande do Sul. Isso possibilitaria o desenho de uma política pública mais ampla com vistas à mitigação de todas as tipologias de violência no âmbito escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se coletam informações de violência nas escolas percebe-se que a ideia de pensar que a escola é, por definição, um ambiente seguro e tranquilo, não é validada sem que haja uma atuação por parte de seus gestores com vistas a minimizar as ocorrências de violência que hoje ocorrem.

Segundo Botler et al., 2013, os gestores escolares precisam ter ciência da importância de sua atuação na promoção de ações que visam minimizar a violência escolar. Ainda de acordo com as autoras, precisam conhecer os reais indicadores de violência de sua escola para poder estabelecer ações planejadas, com metas claras, para serem aplicadas em planos de ação coletiva junto à comunidade escolar.

As “ações de gestão tendem a alcançar êxito quando construídas coletivamente com a participação da comunidade escolar através de um sentimento de responsabilidade mútua” (Carreira, 2006, p. 109) utilizando-se de técnicas de mediação dos conflitos como ferramenta na elaboração de políticas públicas educacionais.

Segundo Chrispino e Chrispino (2002) a escola é como uma caixa de ressonância que reflete os problemas que ocorrem no campo social dos alunos e “trabalhar o tema “violência nas escolas” requer muito mais vontade política, mudança de posturas e de paradigmas do que propriamente recursos financeiros” (Carreira, 2006, p. 108).

Como dito anteriormente, o foco desse estudo não é identificar um grupo melhor ou pior ao analisar como a violência ocorre nas escolas. Ainda assim, considera-se que os objetivos propostos foram atendidos e que os dados nele identificados podem contribuir para o desenvolvimento de metas de gestão que visem mitigar a violência nas escolas estaduais e municipais do Estado do Rio Grande do Sul.

Como limitações da pesquisa, identificamos a impossibilidade de uma análise comparativa dos resultados aqui encontrados com dados da mesma base de dado sem outros semestres, uma vez que, os dados referente a outros semestres não foram mais divulgados. Em razão disso, recomenda-se que os registros do CIPAVE referente aos anos subsequentes ao estudado nessa pesquisa sejam disponibilizados, a fim de que mais pesquisadores possam analisar e traçar um perfil mais detalhado que propicie um diagnóstico mais exato do problema da violência escolar nas escolas do Rio Grande do Sul.

Por fim, recomenda-se que mais pesquisadores se debrucem sobre o tema a fim de que políticas públicas que visam à redução da violência escolar possam ser desenvolvidas, contribuindo assim para que o ambiente escolar possibilite aos alunos um espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano saudável.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (coord.) **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2005.

ABRAMOVAY, M. e RUA, M. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO. Vol. 1, 2002.

BLAYA, C. **Violência e maus-tratos em meio escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

AGÊNCIA BRASIL. **Violência contra professores e alunos cresce na rede pública paulista**. 18 dez. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/violencia-contra-professores-e-alunos-cresce-na-rede-publica-paulista>. Acesso em 29 ago. 2021.

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Comissão aprova projeto que obriga escolas a terem plano de evacuação em casos de incêndio e de violência**. 28 set. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/810777-comissao-aprova-projeto-que-obriga-escolas-a-terem-plano-de-evacuacao-em-casos-de-incendio-e-de-violencia/>. Acesso em 25 out. 2021.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PeNSE 2019: uma em cada cinco escolares sofreu violência sexual**. 10 set. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual>. Acesso em 25 out. 2021.

BECKER, K. L. Análise do efeito da família, da escola e do Estado sobre o consumo de drogas dos alunos nas capitais brasileiras. **Pesquisa e Planejamento Econômico – PPE**, v. 48, n. 3, p.65-85, dez. 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9493/1/Analise_ppe_48_3_2018.pdf. Acesso em 25 ago. 2021.

BECKER, K. L.; KASSOUF, A. L. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 653-677, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/2591>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/KCWyd3NJycFWSDxy58z4NZq/?format=pdf> Acesso em 23 ago. 2021.

BOTLER, A.; SANTOS, B.; SIQUEIRA, J. Gestão escolar e violência: implicações para a melhoria dos resultados educacionais em escolas com baixo IDEB. **Estudos de Sociologia**, v. 1, n. 19, ago. 2013. ISSN 2317-5427. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235533/28510>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRAGA, L.L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01>. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 ago. 2021.

BRANDÃO, C. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CARREIRA, D. B.X. **Violência nas escolas: qual o papel da gestão?** 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Política e Administração Educacional, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/828>. Acesso em 26 ago. 2021.

CARRILLO, M. D. R. A. Violência Escolar: Un problema complejo. **RA XIMHAI**, ISSN 1665-0441, v. 11, n. 4, Edición especial, p. 493-509, Jul./Dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.unam.mx/index.php/rxm/article/view/71358> Acesso em 10 mar. 2022.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Biruta, 2002.

CITTADIN, I.; FRANÇA, M.T. A violência como fator de influência no desempenho de alunos do ensino fundamental: Análise utilizando modelos multiníveis. *In*: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, XIX, 2016, Florianópolis. Disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2016/submissao/files_l/i2-9ec27d4bf42cdc1ad3a106dd7e3dcd5f.pdf. Acesso em 24 ago. 2021.

ECOTEM, S. R. M.; **Violência escolar: uma análise das ocorrências nas escolas de ensino fundamental no município de Caxias do Sul-RS**. 2015. 70 f. Dissertação (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132308>. Acesso em 23 ago. 2021.

ESPELAGE, D.L; HOLT, M.K. Ideação Suicida e Experiências de Bullying Escolar Após Controle para Depressão e Delinquência. **Journal of Adolescent Health**, v. 53 n. 1, p. S27-S31, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.09.017>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X12004120>. Acesso em 23 mar. 2022.

FEE – FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2018**. 02 jul. 2017. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/indicadores/populacao/estimativas-populacionais-revisao-2018/>. Acesso em 08 ago. 2021

FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **IFDM 2018**. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/downloads/> Acessado em 23 ago.2021.

FONSECA, I; Veiga, F. H. Violência escolar e *bullying* em países europeus. *In: CONGRESO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOXÍA, IX - Libro de Actas*, p. 107-118, 2007, Universidad da Coruña, Coruña. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5265>. Acesso em 02 mar. 2022.

FREITAS, T. A de; A estimação do Índice Geral de Criminalidade (IGcrime) para os municípios do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 499-520, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/3636/3928>. Acesso em 24 ago. 2021.

GARCIA, M. et al. Efeitos da implementação das comissões internas de prevenção a acidentes e violência escolar (Cipave) nas escolas gaúchas. *In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, X*, 2021, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.pucrs.br/eventos/inst/10eeg/>. Acesso em 10 jun. 2022.

GROGGER, J. Local Violence and Educational Attainment. **The Journal of Human Resources**, v. 32, n. 4, p. 659–682, 1997. <https://doi.org/10.2307/146425> Disponível em <https://www.jstor.org/stable/146425?origin=crossref>. Acesso em 25 jan. 2022.

HAWKER, D.S.J.; BOULTON, M.J. Twenty years' research on peer victimization and psychosocial maladjustment: A meta-analytic review of cross-sectional studies. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 41, n. 4, p. 441-455, 2000. Doi:10.1111/1469-7610.00629. Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1469-7610.00629>. Acesso em 20 mar. 2022.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **IDEB – Resultados e Metas**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=7005971>. Acesso em 15 mar. 2021.

LIMA, D. S. et al. Automutilação e seus fatores determinantes: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e45510918155, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18155>. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18155>. Acesso em 25 ago.2021.

LONDOÑO, O. F. F. La violencia escolar como régimen de visibilidad. **Magis Revista Internacional de Investigación en Educación**, ISSN: 2027-1174, v.4, n. 8, p. 399-413, Jul./Dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281021722008> Acesso em 08 mar. 2022.

MANRIQUE, Y. C.; OLAIZOLA, J. H.; AYALA, L. C.; ESPINOZA, E. M. Effect of violence and school victimization on suicidal ideation in Mexican adolescents. **International Journal of Psychological Research**, v.14, n.2, p. 30–36, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21500/20112084.5109>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2011-20842021000200030&script=sci_arttext&tlng=en Acesso em 14 mar. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTÍNEZ, O. P. V.; JARDIM, de M. R. À violência escolar. **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 52, n. 3, p. 1-8, 2010.

<https://doi.org/10.35362/rie5231791>. Disponível em:

<https://rieoei.org/RIE/article/view/1791>. Acesso em 15 fev. 2022.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rio Grande do Sul reduz em 65% a violência nas escolas do estado**. 02 abr. 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/74691-rio-grande-do-sul-reduz-em-65-a-violencia-nas-escolas-do-estado-2?Itemid=164> Acesso em 29 out. 2021.

MENEGHEL, S.N.; VICTORA, C.G.; FARIA, N.M.X.; CARVALHO, L.A.; FALK, J.W.

2004. Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**, v.38, n.6, p. 804-810, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-9102004000600008>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/xpNxxWkXKS7p6bTZRXwMctD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: Manual dirigido a profissionais da saúde da atenção básica**. Brasília: OPAS/Unicamp, 2009.

NOGUEIRA, R. M. C. D. P. A. **Violências nas Escolas e Juventude: um estudo sobre o bullying escolar**. 2007. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10599/1/Rosana%20Nogueira.pdf>. Acesso em 23 ago 2021.

OLIVEIRA, R. L. G. Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, IX. E ENCONTRO NACIONAL DE PSICOPEDAGOGIA, III, Out. 2009, PUCPR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3412_1708.pdf. Acesso em 25 ago. 2021.

ORIQUE, S. D. L. S. et al. A incidência de *bullying* na escola pública e o papel da gestão no enfrentamento da violência. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 5, p. 1030-1046, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2586> Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2586/1857>. Acesso em 27 out. 2021.

PERREN, S.; ALSAKER, F.D.; Social behavior and peer relationships of victims, bully-victims, and bullies in kindergarten. **The Journal of Child Psychology and**

Psychiatry, v. 47, n. 1, p. 45-57, 2006. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2005.01445.x>. Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1469-7610.2005.01445.x>. Acesso em 18 mar. 2022.

RIGBY, K. Consequências do Bullying nas Escolas. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v.48, p. 583-590, 2003. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1931889](https://www.scirp.org/(S(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1931889). Acesso em 20 mar. 2022.

ROMÁN, M; MURILLO, F. J. América Latina: violencia entre estudiantes y desempeño escolar. **Revista Cepal**, n.104, p.37-54, Ago. 2011. Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/1377>. Acesso em 15 mar. 2022.

ROMO M. L.; K. E. A. Impact of bullying victimization on suicide and negative health behaviors among adolescents in Latin America. **Revista Panam Salud Publica**, n. 40, v. 5, p. 347-355, 2016. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/31377?show=full>. Acesso em 22 mar. 2022.

ROSENBAUM, P.; RUBIN, D. **The central role of the propensity score in observational studies for causal effects**. *Biometrika*, v. 70, n. 1, p.41-55, 1983.

SAENZ, V. Los motivos de la violencia desde el discurso mediático. Un análisis de los episodios em el espacio escolar. **Revista Aletheia**, ISSN 2145-0366, v. 10, n. 1 p. 98-121, Jan./Jun 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2145-03662018000100098. Acesso em 13 mar. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D-P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, C. E. da., Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 83-93, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100009> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sXFgZBQvqhzzRkWcJLVY7qt/?lang=pt> . Acesso em 26 out. 2021.

TEIXEIRA, E. C.; KASSOUF, A. L., Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos alunos. **Economia Aplicada**, v. 19, n. 2, p. 221-240, 2015. https://doi.org/10.1590/1413-8050/ea124436_ Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eco/a/PVRNb54dJcgN9BnSjvbwZdv/?lang=pt#:~:text=O%20autor%20concluiu%20que%20n%C3%ADveis,escolar%20em%206%2C9%25>. Acesso em 29 ago. 2021.

URBINA, J. E. C.; BELTRÁN, L. C. La Violencia escolar desde las representaciones sociales de estudiantes de la Institución Educativa Colegio Nuestra Señora de Belén. **Revista Eleutera**, ISSN 2011-4532, v. 22, n. 1

p. 47-66, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17151/elev.2020.22.1.4>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-45322020000100047. Acesso em 15 mar. 2022.

APÊNDICE A – Relatório Técnico Conclusivo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA EM REDE NACIONAL**



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA - PTT

COMO A VIOLÊNCIA SE MANIFESTA NO AMBIENTE DE ENSINO? Uma análise da indisciplina, da agressão, do *bullying*, da automutilação e da tentativa de suicídio nas escolas

Responsáveis:

Discente: Fabiane Quevedo Fredes

Orientador: Prof. Dr. Tiarajú Alves de Freitas

Mestrado Profissional em Administração Pública - PROFIAP/FURG

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Instituto de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis – ICEAC

Contatos: fabifredes@yahoo.com.br e tiarajufreitas@hotmail.com

Data da realização do relatório: Janeiro/2022

Data de entrega do relatório: Abril/2022

Finalidade: Relatório Técnico Conclusivo

Duração (meses): 3

Nº de páginas: 10

Acesso restrito ou irrestrito: irrestrito

Cidade: Rio Grande

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Público-alvo da iniciativa: Escolas do Estado do Rio Grande do Sul participantes do Programa CIPAVE - Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar.

CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA

A pesquisa analisou as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal comparando com escolas de gestão estadual situadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas. Os dados referem-se ao segundo semestre de 2018. As características observáveis utilizadas aqui envolvem desde tipologias de violências presentes nas escolas, o nível de desempenho da escola, o nível de desenvolvimento socioeconômico e de criminalidade presente nos municípios.

RESUMO

O presente estudo realizou uma análise comparativa entre as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas para o período do segundo semestre de 2018. A metodologia aplicada foi o método de pareamento de escore de propensão ou *Propensity Score Matching – PSM*, através da técnica *nearest neighbor*. Para isto formou-se dois grupos distintos, um grupo denominado de tratado, formado pelas escolas que recebem a gestão dos municípios, e um grupo de controle, formado pelas escolas sob a gestão estadual. A base de dados inicial, disponibilizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar – CIPAVE – da Secretaria da Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, é composta por dados referentes a 1461 escolas e como critério de homogeneização, para a aplicação da técnica restringiu-se a análise apenas a municípios que tivessem tanto escolas municipais (grupo tratado) quanto estaduais (grupo controle). Os resultados mostram que, no que se refere à taxa de automutilação, existe 1,5 ocorrências de violência desse tipo para cada mil alunos no grupo tratado (escolas municipais) para cada ocorrência para cada mil alunos no grupo controle (escolas estaduais). Sob o ponto de vista dos indicadores de desempenho escolar (idebmed), taxas de *bullying* e uso de drogas há uma convergência entre o grupo tratado e controle, apresentando resultados semelhantes nas duas esferas de ensino. As taxas médias de tentativas de suicídio são maiores em escolas municipais. Existem diferenças na variável que analisou as ações preventivas realizadas pelos gestores escolares, as variáveis de indisciplina e violência física entre alunos verificaram-se uma mediana bem abaixo da média, o que se interpreta como algo positivo dentro do contexto do total de escolas.

Palavras-chave: violência nas escolas, automutilação, *bullying*, tentativa de suicídio, *propensity score matching*

Área de conhecimento: Economia e Administração Pública.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Embora existam pesquisas sobre a violência escolar, não foi encontrado nenhum estudo que tivesse como foco a violência comparando tipos de gestão em escolas de todo Estado do Rio Grande do Sul.

Ecotem (2015) realizou um estudo com o propósito de identificar as causas e as consequências da violência nas escolas de ensino fundamental do município gaúcho de Caxias do Sul entre os anos de 2009 e 2013, bem como as providências que o poder público vinha adotando para diminuir essa violência. Segundo a autora, os maiores índices encontrados foram de agressões físicas seguido de agressões a alunos e professores. As escolas de Caxias do Sul aderiram ao Programa CIPAVE

e, após sua implementação houve uma redução de quase 51% quando comparados os anos de 2010 e 2013.

Orique et al. (2021) argumentam sobre o *bullying* e o papel da gestão escolar no enfrentamento dessa tipologia de violência. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas do município de Jaguarão – RS, sendo uma de gestão municipal e outra de gestão estadual. As conclusões do estudo são de que, embora o *bullying* seja uma realidade em ambas as escolas, a escola que aderiu ao Programa do CIPAVE apresentou propostas efetivas de prevenção e combate à violência escolar baseadas na cultura da paz. Isso possibilitou resultados mais eficazes uma vez que os alunos buscaram por ajuda, o que permitiu aos gestores mediar às situações de violência em sua fase inicial, evitando assim consequências mais sérias aos discentes. A escola que não aderiu ao Programa não apresentou uma proposta efetiva de enfrentamento ao *bullying* e apenas realizou ações pontuais de resolução de conflitos quando estes ocorriam.

O estudo de Silva et al. (2012) realizado em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Esteio – RS – identificou como mais significativas as agressões verbais e físicas, no qual 56% dos entrevistados se identificaram como vítimas de algum episódio de violência.

Diante do exposto, e considerando a relevância do tema, este estudo analisou as taxas de violências encontradas em escolas de gestão municipal comparando com escolas de gestão estadual situadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, relacionando características observáveis comuns entre essas mesmas escolas. Os dados referem-se ao segundo semestre de 2018. As características observáveis utilizadas aqui envolvem desde tipologias de violências presentes nas escolas, o nível de desempenho da escola, o nível de desenvolvimento socioeconômico e de criminalidade presente nos municípios.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse estudo foi analisar comparativamente as taxas de violência encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas em 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul baseado nos dados do CIPAVE no segundo semestre do ano de 2018.

A fim de atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar as tipologias de violência escolar de maior ocorrência nos dados constantes na base de dados do CIPAVE; identificar os municípios que apresentam escolas municipais e estaduais constantes na base de dados do CIPAVE e encontrar outras variáveis que auxiliem na contextualização de características observáveis comuns em ambos os tipos de escola.

ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Tendo em vista que o problema de pesquisa envolve a avaliação de políticas públicas, fez-se a utilização de uma metodologia que pudesse comparar adequadamente a violência nas escolas em dois tipos de esferas de gestão diferentes. Uma de administração estadual e outra de administração municipal. Para isto formou-se dois grupos distintos. Um grupo denominado de tratado, formado pelas escolas que recebem a gestão dos municípios, e um grupo de controle, formado pelas escolas sob a gestão estadual.

Neste estudo foi utilizado o método de pareamento de escore de propensão ou *Propensity Score Matching – PSM*. Esse método necessita de um conjunto de características observáveis comuns em ambos os grupos, tratado e controle. Quando é feito o controle por características observáveis comuns é possível filtrar o efeito do tratamento, que neste caso é medir o quanto uma gestão estadual e municipal se relaciona com diferentes tipologias de violência nas escolas do Rio Grande do Sul.

Existem vários tipos de técnicas de PSM. Foi aplicado aqui o PSM do *nearest neighbor* (vizinho mais próximo), a mais utilizada na literatura, e consiste em fazer uma correspondência entre cada unidade tratada (escola municipal) para uma ou mais unidades de controle (escola estadual) mais próxima(s) em termos de medida de distância, como um logit.

A análise dos dados possibilitou identificar a semelhança entre os dois grupos após o PSM por meio do histograma do grupo controle – que recebeu o pareamento - contra o grupo sem o pareamento – em que estão todas as 210 escolas gerando as médias. Por meio das análises gráficas geradas pelo PSM aplicado, foi possível verificar que o grupo controle se aproxima mais do grupo tratado do que se tivesse sido feita apenas uma comparação de médias do grupo tratado (escolas municipais) contra o grupo controle (todas as escolas estaduais). Isso justifica a importância da técnica utilizada como ferramenta de análise.

Os resultados encontrados mostram que referente a taxa de automutilação (txautomutil) apresentam maior ocorrência em escolas municipais (1,5 para cada mil alunos), a variável referente ao desempenho dos estudantes (idebmed) apresentou valores convergentes em ambos grupos analisados, ficando com média ao redor de 5¹.

Também convergiram a taxa de *bullying* e a taxa do uso de drogas nos dois grupos. A taxa de indisciplina é bem superior nas escolas municipais sendo mais do que o dobro. A taxa de tentativas de suicídio mostrou-se muito superior nas escolas municipais.

Assim, em termos de gestão, também se nota uma diferença nos dois grupos das ações preventivas totais (acoespreventtotal). Esta variável representa a gestão das escolas em ação. O próprio termo prevenção existente no nome da variável sugere que ações seriam realizadas independente de uma ocorrência violenta na escola. Sendo assim seria importante que todas as escolas apresentassem registros de ações. No entanto, no primeiro quartil do total de escolas a média de ações é zero. Ações de prevenção permanentes adaptadas para as diferentes faixas de idades dos alunos terão um efeito de longo prazo na educação para a não violência dos mais diversos tipos de violência que estão presentes nas escolas.

Destaca-se aqui que Carreira (2006) indicou convergência da violência escolar entre escolas públicas e privadas. Nesse estudo, no entanto, teve-se a oportunidade de abrir a análise para dois tipos de gestão de escolas públicas e para várias tipologias diferentes, o que permitiu verificar para quais tipologias de violência encontra-se semelhança ou não da magnitude destas.

Com este tipo de informação disponível conforme citam as autoras Braga e Dell'Aglio (2013) é possível estabelecer programas de prevenção, ou seja, realizar uma gestão baseada em evidências.

CONCLUSÕES

O presente estudo pode constatar, a partir da análise comparativa das taxas de violência encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas nos 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, que as tipologias de violência de maior ocorrência nessas escolas, com base nos dados do CIPAVE para o segundo semestre do

¹ No ano de 2019 a meta do Ministério da Educação para o IDEB no Brasil era de cinco.

ano de 2018, foram: automutilação, *bullying*, uso de drogas, indisciplina, tentativa de suicídio, agressão física a professores e técnicos e violência física entre alunos.

A análise do PSM pode mensurar comparativamente as médias de ocorrência de cada uma das tipologias acima citadas por meio da comparação entre escolas que tivessem um universo de análise semelhante. Isso foi possível pela inserção no PSM de variáveis que auxiliaram na contextualização de características observáveis comuns em ambos tipos de escola (IGCrime, IdebMed, Popul, lfdm).

Por meio dos resultados encontrados pode-se constatar que as médias de automutilação, tentativa de suicídio, indisciplina e violência entre alunos são superiores nas escolas de gestão municipal.

Percebeu-se que há maior quantidade de ações preventivas realizadas nas escolas estaduais, bem como é maior também neste ambiente as agressões dos discentes ao corpo técnico da escola.

Por outro lado, a indisciplina, a violência entre os alunos, a automutilação e a tentativa de suicídio são maiores nas escolas municipais.

Por fim, para as tipologias de *bullying* e de uso de drogas, ambas se manifestaram em um patamar semelhante dentre os dois tipos de gestão nas escolas.

Estudos que contemplam o tema apontam que ainda faltam levantamentos internos que propiciem um diagnóstico mais exato do problema. Ainda há poucas bases de dados como a utilizada neste estudo para o desenvolvimento acadêmico do tema, bem como sua utilização para o aperfeiçoamento de políticas públicas de combate à violência nas escolas.

O próprio programa CIPAVE é ainda recente e ao longo do tempo vem incorporando novas tipologias de violência. Por exemplo, as variáveis automutilação e tentativa de suicídio aparecem pela primeira vez no período que aqui foi estudado.

RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

A partir da análise comparativa das taxas de violência encontradas em escolas de gestão municipal e estadual localizadas nos 23 municípios do Estado do Rio Grande do Sul pode-se constatar que as tipologias de violência de maior ocorrência nessas escolas, com base nos dados do CIPAVE para o segundo semestre do ano de 2018, foram: automutilação, *bullying*, uso de drogas, indisciplina, tentativa de suicídio, agressão física a professores e técnicos e violência física entre alunos.

A análise do PSM pode mensurar comparativamente as médias de ocorrência de cada uma das tipologias acima citadas por meio da comparação entre escolas que tivessem um universo de análise semelhante. Isso foi possível pela inserção no PSM de variáveis que auxiliaram na contextualização de características observáveis comuns em ambos tipos de escola (IGCrime, IdebMed, Popul, lfdm).

Por meio dos resultados encontrados pode-se constatar que as médias de automutilação, tentativa de suicídio, indisciplina e violência entre alunos são superiores nas escolas de gestão municipal, enquanto que as médias de *bullying* e uso de drogas apresentam valores convergentes.

No que se refere à média de ações preventivas realizadas, os resultados encontrados mostram que, embora as escolas estaduais apresentem média de ações preventivas realizadas maior (5,32) que a média das escolas municipais (3,48), ainda assim o índice de agressão física a professores e técnicos é muito superior em escolas estaduais (0,31) do que em escolas municipais (0,04). Isso leva a crer que ações isoladas de prevenção possam não ter o alcance pretendido.

Entende-se que o combate à violência escolar requer ações articuladas e organizadas tanto da comunidade escolar envolvida, quanto da sociedade como um todo. Assim, considerando que as escolas, independentemente do tipo de gestão (estadual ou municipal) estejam localizadas em um mesmo contexto social, a busca por uma solução coletiva pode mobilizar órgãos de apoio e a comunidade no delineamento de ações integradas mais eficazes. Porém, cabe ao poder público, a tarefa de realizar os estudos necessários para o levantamento da origem do problema, bem como o delineamento de políticas que visem à mitigação deste.

Assim, recomenda-se que seja estabelecido um conjunto de ações preventivas específicas para as tipologias de análise desse estudo, a serem aplicadas de forma uniforme, tanto em escolas estaduais como municipais participantes do CIPAVE, uma vez que, é fato que tais tipologias de violência acontecem em ambos cenários e que ações individualizadas nem sempre atingem os resultados esperados.

Para isso, acredita-se que a construção de uma política pública com vistas à mitigação das tipologias de violência aqui estudadas possibilitaria o desenvolvimento de ações integradas entre escolas municipais e estaduais localizadas em um mesmo município ou região, na busca de soluções coletivas para as violências encontradas sem desconsiderar as ações preventivas individuais que cada escola desenvolve.

A ideia é que seja desenvolvido pelo CIPAVE um programa de intervenção padrão, a ser aplicado em todas as escolas participantes, com estratégias de prevenção específicas para as tipologias de automutilação, *bullying*, uso de drogas, indisciplina, tentativa de suicídio, agressão física a professores e técnicos e violência física entre alunos, sem que a escola possa deixar de aplicar ações isoladas distintas.

Outra sugestão seria que todas as escolas do Estado do Rio Grande do Sul aderissem ao Programa, ampliando ainda mais o leque de abrangência da coleta de dados referente à violência escolar em todas as redes de ensino do Estado (municipal, estadual e privado) a fim de que se pudesse traçar um perfil mais exato da violência escolar no Rio Grande do Sul. Isso possibilitaria o desenho de uma política pública mais ampla com vistas à mitigação de todas as tipologias de violência no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se coletam informações de violência nas escolas percebe-se que a ideia de pensar que a escola é, por definição, um ambiente seguro e tranquilo, não é validada sem que haja uma atuação, por parte de seus gestores, com vistas a minimizar as ocorrências de violência que hoje ocorrem.

Como dito anteriormente, o foco desse estudo não é identificar um grupo melhor ou pior ao analisar como a violência ocorre nas escolas municipais e estaduais. Dessa forma, tendo em vista que estas ocorrências estão presentes em ambos os prismas analisados, recomenda-se que ações como as do CIPAVE da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul possam ser ampliadas com a participação também de escolas do ensino privado e federal e que experiências de realizações de projetos em um ambiente que lograram sucesso em mitigar a violência, possam também ser compartilhadas com as demais.

As “ações de gestão tendem a alcançar êxito quando construídas coletivamente com a participação da comunidade escolar sentimento de responsabilidade mútua” (Carreira, 2006, p. 109) utilizando-se de técnicas de mediação dos conflitos como ferramenta na elaboração de políticas públicas educacionais.

Estudos que contemplam o tema apontam que ainda faltam levantamentos internos que propiciem um diagnóstico mais exato do problema. Ainda há poucas bases de dados como a utilizada neste estudo para o desenvolvimento acadêmico do tema, bem como sua utilização para o aperfeiçoamento de políticas públicas de combate à violência nas escolas. O próprio programa CIPAVE é ainda recente e ao longo do tempo vem incorporando novas

tipologias de violência. Por exemplo, as variáveis automutilação e tentativa de suicídio aparecem pela primeira vez no período que aqui foi estudado.

Ademais, recomenda-se que mais pesquisadores se debrucem sobre o tema a fim de que políticas públicas que visam a redução da violência escolar possam ser desenvolvidas, contribuindo assim para que o ambiente escolar possibilite aos alunos um espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano saudável.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PeNSE 2019: uma em cada cinco escolares sofreu violência sexual**. 10 set. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual>. Acesso em 25 out. 2021.
- BECKER, K. L. Análise do efeito da família, da escola e do Estado sobre o consumo de drogas dos alunos nas capitais brasileiras. **Pesquisa e Planejamento Econômico – PPE**, v. 48, n. 3, p.65-85, dez. 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9493/1/Analise_ppe_48_3_2018.pdf. Acesso em 25 ago. 2021.
- BECKER, K. L.; KASSOUF, A. L. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 653-677, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/2591>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/KCWyd3NJycFWSDxy58z4NZq/?format=pdf> Acesso em 23 ago. 2021.
- BOTLER, A.; SANTOS, B.; SIQUEIRA, J. Gestão escolar e violência: implicações para a melhoria dos resultados educacionais em escolas com baixo IDEB. **Estudos de Sociologia**, v. 1, n. 19, ago. 2013. ISSN 2317-5427. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235533/28510>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- BRAGA, L.L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01>. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 ago. 2021.
- CARREIRA, D. B.X. **Violência nas escolas: qual o papel da gestão?** 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Política e Administração Educacional, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/828>. Acesso em 26 ago. 2021.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Biruta, 2002.

ECOTEM, S. R. M.; **Violência escolar: uma análise das ocorrências nas escolas de ensino fundamental no município de Caxias do Sul-RS**. 2015. 70 f.

Dissertação (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132308>. Acesso em 23 ago. 2021.

FREITAS, T. A de; A estimação do Índice Geral de Criminalidade (IGcrime) para os municípios do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 499-520, dez. 2017. Disponível em:

<https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/3636/3928>. Acesso em 24 ago. 2021.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **IDEB – Resultados e Metas**. Disponível em:

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=7005971>. Acesso em 15 mar. 2021.

OLIVEIRA, R. L. G. Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, IX. E ENCONTRO NACIONAL DE PSICOPEDAGOGIA, III, Out. 2009, PUCPR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3412_1708.pdf. Acesso em 25 ago. 2021.

ORIQUE, S. D. L. S. et al. A incidência de *bullying* na escola pública e o papel da gestão no enfrentamento da violência. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 5, p. 1030-1046, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2586> Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2586/1857>. Acesso em 27 out. 2021.

SILVA, C. E. da., Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 83-93, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100009> Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/sXFgZBQvqhzzRkWcJLVY7qt/?lang=pt> . Acesso em 26 out. 2021.